

# CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

## CLIMATE AND MENOPAUSE: NURSING ASSISTANCE TO WOMEN'S HEALTH IN PRIMARY CARE

Maria Melise Pereira de Sousa<sup>1</sup>

Nathalia dos Santos Lima<sup>2</sup>

Cicera Eduarda Almeida de Souza<sup>3</sup>

Anne Caroline de Souza<sup>4</sup>

Ocilma Barros de Quental<sup>5</sup>

Geane Silva Oliveira<sup>6</sup>

**Resumo:** Climatério e menopausa é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma fase biológica da vida da mulher e não um processo patológico. Após o surgimento da menarca (início do primeiro ciclo menstrual), o climatério é o segundo ciclo mais marcante na vida feminina, caracterizado por alterações metabólicas e hormonais que trazem mudanças envolvendo o contexto psicossocial. É momento de transição do período

---

1 Centro Universitário Santa Maria. Acadêmica de Enfermagem

2 Centro Universitário Santa Maria. Acadêmica de Enfermagem

3 Centro Universitário Santa Maria. Acadêmica de Enfermagem

4 Centro Universitário Santa Maria, Enfermeira

5 Centro Universitário Santa Maria. Enfermeira

6 Centro Universitário Santa Maria. Enfermeira



fértil para a fase não reprodutiva. Esse estágio é decorrente de um declínio natural dos hormônios reprodutivos femininos, hormônio luteinizante (LH) e o hormônio folículo estimulante (FSH), quase sempre, a primeira fase do climatério ocorre a partir dos 40 anos. Além disso, os sinais e sintomas predisponentes do climatério é quando os ovários começam a produzir menos estrogênio e progesterona, que são hormônios que regulam a menstruação, e a fertilidade diminui progressivamente. Diante de todo esse quadro que se busca descortinar, esta pesquisa foi reformulada a partir da seguinte pergunta norteadora: Qual assistência o profissional de enfermagem da atenção básica pode ofertar à mulher durante o período de climatério e menopausa? Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2022, a partir de fontes secundárias, por meio do levantamento bibliográfico em bancos e bases de dados científicos: SCIELO, LILACS e BDEF. Foram utilizados os seguintes descritores integrados por meio do operador booleano AND: “Menopausa”, “Climatério”, “Enfermagem” e “Unidade Básica de Saúde”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos científicos disponíveis gratuitamente no idioma português e publicados nos últimos 5 anos. No que se refere aos critérios de exclusão, tem-se: monografias, teses e dissertações. Na análise deste estudo, foram destacadas as principais informações referentes à assistência do profissional de enfermagem para a mulher em fase de climatério e de menopausa. Diante disso, constatou-se a importância de intervenções volta-



das para estratégias de educação em saúde. As ações devem-se iniciar antes mesmo da mulher entrar na fase de climatério, pois, ela deve conhecer todas as informações necessárias para encarar este período com mais conhecimento. O atendimento à mulher climatérica na atenção primária à saúde possui particularidades que requerem capacitação profissional, legitimidade e conscientização do paciente. Portanto, as principais ações que precisam ser realizadas com esse público são avaliar e identificar sintomas, avaliar riscos à saúde da mulher, identificar comorbidades pré-existentes e fornecer suporte psicológico quando necessário.

**Palavras-Chaves:** Menopausa; Climatério; Enfermagem; Unidade Básica de Saúde.

**Abstract:** Climacteric and me-

nopause is defined by the World Health Organization (WHO) as a biological phase of a woman's life and not a pathological process. After the onset of menarche (beginning of the first menstrual cycle), the climacteric is the second most striking cycle in female life, characterized by metabolic and hormonal changes that bring changes involving the psychosocial context. It is a time of transition from the fertile period to the non-reproductive phase. This stage is due to a natural decline in female reproductive hormones, luteinizing hormone (LH) and follicle stimulating hormone (FSH). In addition, the predisposing signs and symptoms of climacteric are when the ovaries begin to produce less estrogen and progesterone, which are hormones that regulate menstruation, and fertility progressively decreases. Faced with this whole



situation that we seek to uncover, this research was reformulated based on the following guiding question: What assistance can the primary care nursing professional offer to women during the climacteric and menopause period? This study is an integrative literature review, which was carried out between the months of August and September 2022, from secondary sources, through a bibliographical survey in banks and scientific databases: SCIELO, LILACS and BDNF. The following descriptors were used, integrated using the Boolean operator AND: “Menopause”, “Climate”, “Nursing” and “Basic Health Unit”. The inclusion criteria defined for the selection of articles were: scientific articles freely available in Portuguese and published in the last 5 years. With regard to the exclusion criteria, there are: monographs,

theses and dissertations. In the analysis of this study, the main information regarding the assistance of nursing professionals for women in the climacteric and menopause phase were highlighted. In view of this, the importance of interventions aimed at health education strategies was verified. Actions must start even before the woman enters the climacteric phase, as she must know all the information necessary to face this period with more knowledge. Care for climacteric women in primary health care has particularities that require professional training, legitimacy and patient awareness. Therefore, the main actions that need to be carried out with this public are to assess and identify symptoms, assess risks to women's health, identify pre-existing comorbidities and provide psychological support when necessary.



**Keywords:** Menopause; Climacteric; Nursing; Basic Health Unit.

## INTRODUÇÃO

Climatério e menopausa é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma fase biológica da vida da mulher e não um processo patológico. Durante a fase da vida reprodutiva, a mulher passa por diversos ciclos desde sua infância até a fase adulta. De um modo geral, todas as mulheres tendem a vivenciar respectivamente pelas etapas da menarca, do climatério e da menopausa. Entretanto, esses ciclos podem manifestar-se de forma diferente de mulher para mulher (ALVES, 2021).

Após o surgimento da menarca (início do primeiro ciclo menstrual), o climatério é o

segundo ciclo mais marcante na vida feminina, caracterizado por alterações metabólicas e hormonais que trazem mudanças envolvendo o contexto psicossocial. É momento de transição do período fértil para a fase não reprodutiva. Esse estágio é decorrente de um declínio natural dos hormônios reprodutivos femininos hormônio luteinizante (LH) e o hormônio folículo estimulante (FSH), quase sempre, a primeira fase do climatério ocorre a partir dos 40 anos (DA ROCHA 2010; VALENÇA et al., 2010).

Além disso, os sinais e sintomas predisponentes do climatério é quando os ovários começam a produzir menos estrogênio e progesterona, que são hormônios que regulam a menstruação, e a fertilidade diminui progressivamente. Nesse momento, o ciclo menstrual começa a reduzir gradualmente e



as ondas de calor se iniciam. Em contrapartida, a perda do desejo sexual também pode ser uma disfunção ocasionada por essa fase do climatério (SANTOS et al., 2022).

Em consonância com os conceitos apresentados por esses autores, o climatério pode ser interpretado como um processo de transformação físico-emocional fisiológico, não patológico, apesar de apresentar manifestações clínicas de acordo com a queda gradual dos hormônios e, principalmente, da individualidade da mulher (VALENÇA et al., 2010).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a menopausa (última menstruação) é um ciclo que ocorre durante o climatério a partir de 12 meses consecutivos de ausência de menstruação sem causas patológicas. Essa fase pode ocorrer entre os 45 e 55 anos. Quando acontece por volta

dos 40 anos, é definida como menopausa precoce. Os sintomas mais comuns da menopausa são um tanto similares com o do climatério, incluem ondas de calor e secura vaginal, distúrbios de sono, ansiedades, depressão, oscilações de humor, cefaleia, fogachos e palpitações (MUSTAFA et al., 2022; LAY, 2018).

Nesse contexto, as mulheres, durante a manifestação clínica dos sintomas de climatério e menopausa, procuram os serviços de saúde, a fim de conhecer melhorias para os efeitos do ciclo no processo sintomático. Sendo assim, a Atenção Primária à Saúde é a unidade mais abrangente no cuidado e as mulheres tendem a procurar o serviço, para isso é essencial que o profissional de enfermagem conheça sinais e sintomas de climatério e menopausa para que um serviço de assistência às mulheres climatís-



ticas possa ser rastreado, visando garantir a qualidade de vida no processo de envelhecimento feminino (SANTOS et al., 2022; SOUZA et al., 2022).

Esse estudo justifica-se com a proposta de identificar na literatura, entre 2010 e 2022, as principais estratégias realizadas pelos profissionais enfermeiros(as) no atendimento às mulheres climatéricas e em menopausa na Atenção Primária.

Diante disso, como direcionamento deste estudo, emergiu a seguinte pergunta norteadora: que interfaces de cuidados os profissionais de enfermagem podem ofertar às mulheres em períodos de climatério e menopausa na Atenção Primária à Saúde?

## OBJETIVO

Evidenciar a assistência

do profissional da enfermagem da atenção básica à mulher no período de climatério e menopausa.

## METODOLOGIA

Para embasamento deste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva. A revisão integrativa é construída a partir de cinco pontos que conduzem a estrutura do estudo: definir a problemática do projeto, que vai ser o ponto crucial para gerar os objetivos e a pergunta norteadora; pesquisa documental e literária; verificar a qualidade, a importância e a veracidade dos dados; examinar as informações, atenuando, apresentando, comparando e concluindo; exposição das evidências e até dos limites presentes no estudo. (HOPIA; LATVALA; LIIMATAINEN, 2016).

Dessa maneira, se-



guiu-se a metodologia proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008), seguindo as etapas de: Escolha do tema e questão de pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, extração e limitação das informações dos estudos selecionados, análise dos estudos incluídos na revisão, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

Portanto, como direcionamento deste estudo, emergiu a seguinte pergunta norteadora: Que interfaces de cuidados os profissionais de enfermagem podem oferecer às mulheres em períodos de climatério e menopausa que procuram a Atenção Primária à Saúde?

A fim de alcançar as respostas evidentes, a pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2022 a partir de fontes secundárias, por meio do

levantamento bibliográfico em bancos e bases de dados científicos: Scientific Electronic Online Library (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando-se nas buscas, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e integrando-os por meio dos operadores booleanos AND: “Menopausa”, “Climatério”, “Enfermagem” e “Unidade Básica de Saúde”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos científicos disponíveis gratuitamente no idioma português e publicados nos últimos 5 anos. No que se refere aos critérios de exclusão, tem-se: monografias, teses e dissertações.

Mediante o levantamento de dados, emergiram como resultado 73 estudos, subdivi-



dados em: 32 na SCIELO, 25 na LILACS e 16 na BDNF. Des-tes, mediante aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão definidos, o número reduziu para 26. Com a leitura dos títulos e resumos, ficaram 17 e com a leitura na íntegra, foram selecionados 9 para análise dos resultados.

tor, ano de publicação, objetivos e síntese dos resultados.

Os resultados foram apresentados na forma qualitativa, permitindo analisar crítica e sistematicamente, possibilitando a observação, contagem, descrição e classificação dos dados, com a finalidade de reunir o conhecimento produzido sobre o tema desta revisão bibliográfica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os estudos selecionados para a amostra foram organizados no quadro 1 em informações de título do estudo, período, au-



Quadro 1: Descrição da amostra.

Nº	TÍTULO	PERIÓDICO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	SÍNTESE DOS RESULTADOS
1	Conhecimento do Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde sobre Sexualidade no Climatério.	Research, Society and Development	ANDRADE et al., 2022	Analisar o conhecimento do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde sobre sexualidade da mulher no climatério e suas interfaces.	Os resultados do referido estudo, evidenciou que os profissionais de enfermagem nem sempre são capacitados para oferecer a assistência adequada às mulheres em condições climatéricas ou em fases de menopausa. Assim, é notório a necessidade de capacitações e práticas de educação permanente para a equipe que compõe a APS.
2	O impacto do período do climatério na saúde da mulher.	Conjecturas	ARAÚJO, et al., 2022	Incentivar as mulheres a prevenção e cuidado com sua saúde no período do climatério e expor as doenças causadas pela falta de tratamento adequado.	Evidenciou-se que o enfermeiro deve orientar a população feminina em fase de climatério ou menopausa, acerca dos sintomas clínicos que esta fase pode desencadear, bem como as formas de atenuação destes sintomas, por meio de atividades físicas e hábitos saudáveis.
3	O papel da enfermagem frente às mudanças sexuais no período do climatério.	Research, Society and Development	ANDRADE et al., 2022	Avaliar o conhecimento sobre sexualidade no climatério entre os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	A análise dos resultados apresentados neste estudo, destacou uma questão importante no que tange a percepção e conhecimento dos enfermeiros acerca da sexualidade feminina durante o climatério. É de suma importância que as mulheres sejam orientadas sobre as transformações que seu corpo pode sofrer, especialmente questões voltadas para sua sexualidade, como falta de libido, ressecamento vaginal, declínio dos hormônios sexuais e entre outros fatores. Com isso, o profissional deve conhecer todos estes pontos, para responder às queixas apresentadas pelas mulheres que buscam atendimento.
4	Assistência de enfermagem à mulher no climatério e menopausa: estratégia de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde.	Scire Salutis	SABÓIA et al., 2021	Expor o valor do enfermeiro no atendimento à população feminina no climatério e menopausa.	A pesquisa apontou a importância do profissional de enfermagem na assistência à mulher durante a fase de climatério. A UBS é o ponto inicial de assistência à saúde, sendo uma referência no atendimento assistencial. Nesse aspecto, o enfermeiro é o profissional capacitado para o desenvolvimento de práticas educativas, estímulo ao autocuidado, atendimento humanizado e orientações acerca das principais dúvidas femininas referentes ao período de climatério e menopausa.



5	Assistência de enfermagem à mulher Climatérica: estratégias de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde.	Revista Extensão	CARNEIRO et al., 2020	Evidenciar o papel do enfermeiro na assistência à mulher climatérica.	As estratégias de inclusão destacaram-se como um ponto crucial para atender as demandas, identificar as necessidades femininas e proporcionar o autocuidado, bem como, uma assistência integral na rotina diária das mulheres climatéricas.
6	A Importância da Consulta de Enfermagem Ginecológica a Mulheres no Climatério.	Repositório AEE	SILVA 2019	Descrever a partir da literatura científica, como se dá a assistência à mulher climatérica durante a consulta de enfermagem ginecológica.	O estudo evidenciou que a consulta realizada pelos profissionais de enfermagem, deve ser pautada em orientações para as mulheres sobre o que é a fase de climatério e quais os efeitos que este momento pode causar. Assim, a mulher conhecendo as informações necessárias, é mais fácil encarar esta fase com compreensão.
7	Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde	Revista de Iniciação Científica e Extensão	MELO et al., 2019	Objetiva-se as ações de enfermagem na atenção básica para auxiliar a mulher que vivencia o climatério, demonstrando a importância da promoção de saúde.	As ações que os profissionais de enfermagem podem estar desenvolvendo para interagir com o público feminino estão voltadas para rodas de conversa, palestras, eventos de educação em saúde e até mesmo consultas individuais para o público feminino em ciclo climatérico.
8	Assistência de enfermagem à mulher no climatério e sua sexualidade: Relato de experiência.	Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem	LIMA et al., 2019	Relatar a experiência de uma educação em saúde realizada com mulheres sobre o climatério e sua sexualidade.	É importante destacar, que nem sempre as mulheres conhecem os sintomas de climatério, podendo confundir com alguma alteração em sua saúde. Nesse desfecho, é de suma importância destacar quais são os sintomas iniciais do climatério e da menopausa, especificando os mais comuns que afetam a maioria das mulheres.
9	Assistência de enfermagem à mulher na fase climatérica.	Repositório Unilab	VIRGENS, 2018	Descrever a assistência de enfermagem e a sua importância para a mulher em fase climatérica.	Os resultados do estudo enfatizam que a assistência de enfermagem deve ser ampla e o profissional deve orientar a mulher acerca dos seus hábitos alimentares e adesão a uma boa qualidade de vida.

Fonte: Autores, 2022.

Os dados apresentaram questões relevantes acerca dos principais desfechos relacionados à assistência da saúde volta-

da para mulheres no período de climatério e menopausa. Nesse contexto, através de uma análise qualitativa, 40% dos estudos



apresentaram questões voltadas para a capacitação dos profissionais, visto que, nos serviços de saúde, bem sempre à assistência é de acordo com as necessidades das pacientes.

Aliado a isso, 30 % da amostra evidencia que as ações devem iniciar antes das mulheres iniciarem com as sintomatologias da fase de climatério e menopausa. Fornecer orientações antes das ocorrências é uma maneira de preparar este público sobre todas as informações essenciais que possam favorecer a compreensão sobre do que se trata este ciclo, quais os sintomas podem causar e as medidas terapêuticas existentes para amenizar os danos oriundos do climatério e da menopausa.

Mediante análise da literatura, os principais desfechos foram destacados para a discussão desta pesquisa. Assim, ini-

cialmente, foi evidenciado que a enfermagem atuante na atenção primária faz parte de um sistema complexo e relevante no contexto da gestão de sistemas e serviços de saúde, pois envolve a atenção primária aos pacientes em diferentes contextos. Contudo, no que tange à saúde da mulher, há incentivos limitados para que os profissionais aprendam sobre os cuidados da menopausa e treinamento da equipe da unidade (SABÓIA et al., 2021).

Com isso, os enfermeiros relutam em fornecer informações a elas para entender o que é a menopausa, as mulheres que passam pela menopausa e o climatério precisam de apoio profissional e educação em saúde. Portanto, é de suma importância que o profissional de enfermagem, durante a consulta, implemente estratégias e trabalhe com equipes multiprofissionais para de-



envolver um trabalho que atenda às necessidades das mulheres (ANDRADE et al., 2022).

Nesse processo de mudança, as mulheres sempre buscam seu contato mais próximo para assistência de saúde, geralmente a Unidade Básica de Saúde. Porque a Atenção Primária a Saúde é o setor mais abrangente e acessível, nesse viés os profissionais de saúde que apoiam as mulheres na unidade devem ter como objetivo a melhoria de sua qualidade de vida (VIRGENS, 2018).

No entanto, para que esse apoio seja efetivo, é fundamental que os enfermeiros acolham as mulheres menopausadas que utilizam o serviço. Os enfermeiros devem adotar estratégias de cuidado de acordo com o Índice de Necessidades da Mulher, bem como atividades de educação em saúde em relação a essa

fase da menopausa e menopausa e suas respectivas formas de tratamento (ARAÚJO, et al., 2022).

O cuidado integral no aconselhamento de mulheres na menopausa e no climatério inclui anamnese e exame físico e, uma vez feito o diagnóstico, o tratamento imediato pode ser delineado para reduzir lesões e prevenir danos (CARNEIRO et al., 2020).

Para ser o mais eficaz possível, o enfermeiro que atua na unidade básica de saúde com sua assistência de enfermagem, deve ajudar a educar as mulheres sobre as mudanças que estão ocorrendo, como ciclos menstruais, ganho de peso, sudorese e ondas de calor intensas (SILVA, 2019).

Assim, o atendimento à mulher climatérica na atenção primária à saúde possui particularidades que exigem capacitação, legitimidade e conscienci-



zação do paciente por parte dos profissionais. As principais ações que devem ser voltadas para este público é avaliar e identificar a sintomatologia, avaliar os riscos para a saúde da mulher, identificar comorbidades preexistentes e oferecer apoio psicológico em casos necessários.

## CONCLUSÃO

No decorrer da análise deste estudo, foi evidenciado a importância do enfermeiro em realizar o diagnóstico precoce, fornecer ações de educação em saúde e proporcionar todo o apoio essencial à mulher. Aliado a isso, sugere-se que, para esse fim, os enfermeiros utilizem estratégias de aconselhamento direcionadas às mulheres que já estão no processo de climatério ou de menopausa. Os objetivos traçados foram alcançados, demonstran-

do que o enfermeiro pode dar suporte essencial para o público feminino que procura a unidade básica de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Geyslane Pereira Melo de et al. Quality of life in the climacteric of nurses working in primary care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 154-161, 2019.

ALVES, Katara Gardenia Soares. Imagem corporal, climatério e menopausa em mulheres: uma revisão integrativa. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ANDRADE, Ângela Roberta Lessa et al. Conhecimento do Enfermeiro da Atenção Primária



ria à Saúde sobre Sexualidade no Climatério. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e10011326244-e10011326244, 2022.

ANTUNES, Susana; MARCELINO, Ofélia; AGUIAR, Tereza. Fisiopatologia da menopausa. *Revista Portuguesa de medicina geral e familiar*, v. 19, n. 4, p. 353-7, 2003.

ARAÚJO, Maria das Graças Moraes et al. O impacto do período do climatério na saúde da mulher. *Conjecturas*, v. 22, n. 8, p. 316-325, 2022.

ANDRADE, Ângela Roberta Lessa et al. O papel da enfermagem frente às mudanças sexuais no período do climatério. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e26911124837-e26911124837,

2022.

CARNEIRO, Maria do Espírito Santo Gomes et al. Assistência de enfermagem a mulher Climatérica: estratégias de inclusão na Rotina das unidades básicas de saúde. *Revista Extensão*, v. 4, n. 2, p. 115-126, 2020.

LIMA, Mikaela et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO CLIMATÉRIO E SUA SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, 2019.

ROCHA, Marcella Diana Helfenstein Albeirice; DA ROCHA, Pedro Albeirice. Do climatério à menopausa. *Revista científica do ITPAC*, v. 3, n. 1, 2010.

SOUZA, Cicera Eduarda Almeida et al. CLIMATE AND



- MENOPAUSE: NURSING ASSISTANCE FOR WOMEN IN PRIMARY HEALTH CARE. *Health and Society*, v. 2, n. 01, 2022.
- NERO, Ulisses. Alterações orgânicas no climatério e menopausa que repercutem sobre a sexualidade feminina. *Femina*, p. 749-752, 2006.
- SANTOS, Regiane Helena Barros Rabelo et al. Qualidade de vida das mulheres em período de climatério/menopausa atendidas no serviço pública do sudeste do Pará/Quality of life of climacteric/menopausal women assisted in a public service in southeastern Pará. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 1, p. 217-228, 2022.
- MUSTAFA, M. de M. .; SOUZA, E. P. P. de; SENA, A. B. . Early menopause in Brazil: an integrative bibliographical revision. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e461101422323, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22323. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22323>. Acesso em: 21 mar. 2022.
- MELO, Antônio de Almeida Costa; DA CRUZ SILVA, Elnia Pereira; GIOTTO, Ani Cátia. Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 2, n. 4, p. 213-218, 2019.
- SABÓIA, Bruna Aguiar et al. Assistência de enfermagem à mulher no climatério e menopausa: estratégia de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde. *Scire Salutis*, v. 11, n. 3, p. 80-89,



2021.

SOUZA, Cicera Eduarda Almeida et al. CLIMATE AND MENOPAUSE: NURSING ASSISTANCE FOR WOMEN IN PRIMARY HEALTH CARE.

Health and Society, v. 2, n. 01, 2022.

VIRGENS, Regilene Pereira das. Assistência de enfermagem à mulher na fase climatérica. Repositório UNILAB. 2018.

